

# Saúde tem recursos mas gasta mal

ISABEL DE PAULA

BRASÍLIA — O Governo federal gasta com a área de saúde quase o dobro do que investe no setor educacional. Em comparação com países latino-americanos com nível de desenvolvimento semelhante — como Argentina, Colômbia e Venezuela — o Brasil faz significativos investimentos em saúde. Enquanto o país gasta 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) com saúde, ficando atrás apenas do Chile, a Argentina investe só 0,3% do seu PIB. Já para a educação o Brasil

destina 1,3% do PIB. Nos ministérios da Educação e da Saúde, porém, a opinião é unânime: gasta-se pouco diante das necessidades e, principalmente, gasta-se muito mal.

Diante dos dados coletados pelo Ministério do Planejamento e divulgados pelo "Pulso Latinoamericano" — publicação mensal de jornais de nove países, integrantes do Grupo Diários da América, do qual O GLOBO faz parte — o ministro da Saúde, Adib Jatene, não teria motivos para reclamar de falta de dinheiro. A equipe de Jatene

alega, porém, que os recursos disponíveis são insuficientes para atender a 155 milhões de brasileiros. Desde a promulgação da Constituição, em 1988, quando foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), a rede hospitalar pública ficou obrigada a prestar atendimento a todos os cidadãos do país.

— O único do grupo de países latino-americanos, com nível de desenvolvimento semelhante, a ter um sistema universal de assistência à saúde é o Brasil — lembrou o secretário nacional de Assistência à Saúde, Eduardo

Levcovitz.

Além disso, apesar de o Brasil investir um percentual maior do PIB em saúde, também tem uma população muito superior à dos países comparados (Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Equador, Venezuela, México e Argentina). O custo dos serviços prestados no país também é alto, explicou Levcovitz. Segundo ele, no Chile e na Argentina, o sistema público não atende a casos mais complicados, como cirurgia cardíaca e tratamento de câncer. Já no Brasil, 22% dos gastos com atendimento ambulatorial são com procedimentos mais complexos,

como quimioterapia, tomografias e diálises.

O problema é que o dinheiro repassado pelo Governo federal — este ano o orçamento é de R\$ 14,3 bilhões, mas só R\$ 13,9 bilhões estão disponíveis — é muito mal utilizado. As fraudes, as licitações através das quais são comprados produtos a preços acima do mercado, o uso exagerado de tecnologia sofisticada e a baixa produtividade dos funcionários da rede pública formam um enorme ralo por onde esvai boa parte das verbas destinadas ao Ministério da Saúde.

Com tanto desperdício, qualquer dinheiro que se destine será sempre insuficiente.

Segundo levantamento feito pela Organização Panamericana de Saúde (Opas), em termos de gastos **per capita** o Brasil tem uma situação acima da média dos países selecionados. Mas em indicadores de níveis de saúde e de serviços prestados à população, o desempenho é baixo. O gasto **per capita** na área de saúde é de US\$ 121. A cobertura de vacinação, porém, atinge 77% da população e só 65% das gestantes têm atendimento pré-natal.